

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

LUANA SANTOS DE AMORIM

PLANTAS CARTOGRÁFICAS DO TEATRO AMAZONAS

**MANAUS
2022**

LUANA SANTOS DE AMORIM

PLANTAS CARTOGRÁFICAS DO TEATRO AMAZONAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

**Orientadora: Prof. Hemmilys Karolinne de Sousa Maia
Coorientador: Prof. Esp. Bruno Trece**

**MANAUS
2022**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A524p Amorim, Luana Santos
Plantas Cartográficas do Teatro Amazonas / Luana Santos
Amorim . 2022
49 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Hemmilys Karolinne de Sousa Maia
Coorientador: Bruno Trece
TCC de Graduação (Arquivologia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Acervo Histórico. 2. Plantas Cartográficas. 3. Teatro
Amazonas. 4. Gênero Cartográfico. I. Maia, Hemmilys Karolinne de
Sousa. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

LUANA SANTOS DE AMORIM

PLANTAS CARTOGRÁFICAS DO TEATRO AMAZONAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de bacharel em Arquivologia.

Aprovada em: 21 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Hemmily Karolinne de Sousa Maia
Universidade Federal do Amazonas.



Prof. Esp. Bruno Trece
Universidade Federal do Amazonas.



Prof. Me. Leandro Coelho Aguiar
Universidade Federal do Amazonas.

“Vó, nos teus braços conheci um amor sem igual e na sua ausência ficou uma saudade sem fim”.

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que me incentivaram a persistir nos meus objetivos e a conquistá-los.

À minha querida vovó, Benê, que agora lá de cima está festejando por mais uma vitória.

À Hemmilys Maia, professora orientadora. Obrigada pela contribuição na correção deste trabalho.

À Bruno Trece, por ter aceitado o convite em ser meu coorientador. Sou grata por toda paciência, auxílio e dedicação na elaboração e correção deste trabalho.

À UFAM, e todo seu corpo docente, direção do curso que proporcionaram o incentivo que hoje tenho tanto orgulho de concluir.

À todos os professores que dedicaram sua vida a uma profissão tão importante.

A todos meus amigos e colegas pelos momentos de dividir conhecimento, pelas palavras de apoio e momento de generosidade no qual emanam forças para seguir adiante.

A todos que de certa forma contribuíram e estiveram presente fazendo parte da minha caminhada.

GRATIDÃO!

**“[...] Disciplina é liberdade,
compaixão é fortaleza, ter bondade é
ter coragem [...]”.**

Legião Urbana

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do levantamento desenvolvido por uma pesquisa exploratória, do qual foi baseado na coleta de dados por meio de observação in loco das Plantas Cartográficas, do Acervo Histórico do Teatro Amazonas. Fazendo uso de revisão de literatura e visita técnica, a qual destaca-se a importância deste valor documental de caráter permanente. A realização do levantamento irá possibilitar através de uma pesquisa qualitativa, a identificação das plantas originais, sua quantificação e um controle documental. Mediante esta identificação será realizado a ordenação das Plantas Cartográficas e conseqüentemente, sugerindo ao final melhorias do acondicionamento para esse gênero documental.

Palavras-chave: Acervo Histórico. Plantas Cartográficas. Teatro Amazonas. Gênero Cartográfico.

ABSTRACT

The present work aims to present the results of the survey developed by an exploratory research, which was based on data collection through on-site observation of cartographic plants, from the Historical Collection of the Amazonas Theater. Using literature review and technical visit, which highlights the importance of this documentary value of a permanent nature. The survey will enable through qualitative research, the identification of the original plants, their quantification and a documentary control. Through this identification will be performed the ordering of cartographic plants and consequently, suggesting at the end improvements of the packaging for this documentary genre.

Word-key: Historical Collection. Cartographic plants. Amazon Theater. Cartographic Genre.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Teatro Amazonas	20
Figura 2 - Levantamento das PCs em alemão.....	26
Figura 3 - Plantas depois de serem ordenadas.....	28
Figura 4 - Manchas por umidade.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHTA	Acervo Histórico do Teatro Amazonas.
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos.
DIBRATE	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
PCs	Plantas Cartográficas.
SEC	Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa do Amazonas.
SUPLAN	Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio.
TA	Teatro Amazonas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1	GÊNERO CARTOGRÁFICO: HISTÓRIA, CONCEITO, TIPOLOGIA E SUPORTE.....	13
2.1.1	História.....	13
2.1.2	Conceito.....	14
2.1.3	Tipologia.....	15
2.1.4	Suporte.....	17
2.2	PLANTAS CARTOGRÁFICAS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO.....	18
3	O UNIVERSO DE ESTUDO	19
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO DO TEATRO AMAZONAS.....	19
3.2	ACERVO HISTÓRICO DO TEATRO AMAZONAS.....	21
4	METODOLOGIA	22
5	PLANTAS CARTOGRÁFICAS DO TEATRO AMAZONAS	24
5.1	LEVANTAMENTO DAS PLANTAS CARTOGRÁFICAS.....	25
5.2	PROPOSTA DE SUGESTÕES E MELHORIAS.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	37
	APÊNDICE A - Mala de madeira armazenando plantas cartográficas.....	37
	APÊNDICE B - Plantas Cartográficas em estado crítico.....	37
	APÊNDICE C - Levantamento de dados das Plantas Cartográficas.....	38

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de coleta de dados referente às Plantas Cartográficas do Acervo Histórico do Teatro Amazonas. Frente a esta temática foi realizada uma revisão de literatura abordando o contexto histórico, conceitos, tipologia e suporte que norteiam o gênero cartográfico, aprofundando-se especialmente nas Plantas Cartográficas do Teatro Amazonas, objeto deste estudo, com fundamentações teóricas em obras e autores como: Higa (2021), Oliveira (2011), Paes (2004), Duarte (2002), Fillion (1998), Arquivo Nacional, Dicionário de Terminologia Arquivística, Dicionário Cartográfico do IBGE, Dicionário de Engenharia Civil e entre outros.

No segundo capítulo, terá como foco o universo do estudo, abrangendo além da sua identificação, o contexto histórico do Teatro Amazonas, bem como o seu Acervo. Tendo em vista que tratamos de uma documentação com valor histórico, logo, faz-se necessário conhecê-las para proteger tais documentos.

Ademais, no terceiro capítulo, buscaremos detalhar minuciosamente como será realizado o levantamento das Plantas Cartográficas, quais os critérios que serão extraídos da documentação, seus materiais e métodos a serem utilizados e como serão executados na elaboração do levantamento.

Destarte, no último capítulo, serão apresentados os resultados do levantamento das Plantas Cartográficas do Teatro Amazonas. Apresentando a identificação, sua ordenação e quantificação; e ainda, servindo como instrumento de pesquisa para um controle documental. Em síntese, possibilitar uma reflexão no decorrer da escrita e propiciar três aspectos como sugestões de propostas de melhorias do respectivo objeto de estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A cartografia se ramifica em três campos divididos em: cartografia de matemática, cartografia de base ou referência geral, e cartografia temática. Desse modo, não compõe-se apenas de gênero cartográfico. Vale ressaltar que iremos trabalhar nas Plantas Cartográficas do Teatro Amazonas, onde são destinadas a projetos de engenharia e arquitetura.

2.1 GÊNERO CARTOGRÁFICO: HISTÓRIA, CONCEITO, TIPOLOGIA E SUPORTE

2.1.1 História

A cartografia nos tempos passados estudava o universo junto com a astronomia buscando respostas como o mesmo funciona e quais suas razões. De acordo com Tereza Souza Higa (2021, p.07):

A cartografia era designada de cosmografia tendo como principal preocupação os estudos astronômicos e as medidas gerais da terra, assim como as medidas de áreas mais restritas como cidades e monumentos. Apresentando uma característica mais matemática, com interesses mais específicos nas medições de distâncias e de áreas.

Em seguida, tendo em vista que naquela época o planeta ainda era representado apenas por mapas, com a dominância presente pelos valores postos pela igreja, “na Idade Média praticamente não houve avanços no campo cartográfico e quase todos os mapas produzidos foram feitos a partir da concepção religiosa com forte apelo simbólico”. (HIGA, 2021, p.07).

Com o passar dos tempos, a cartografia foi evoluindo e se modificando por conta do avanço comercial, tendo influência em diversos países, mas foi em Portugal sua maior influência, visto que sua expansão marítima começou através das conquistas na costa da África e se expandiram para ilhas espalhadas pelo oceano.

Segundo a autora, “na Idade Moderna a Cartografia voltou a florescer, pois uma nova ordem foi imposta ao mundo, caracterizada pelo avanço comercial e pelo desejo de conquistas territoriais”. (HIGA, 2021, p.08). Assim como para a era da

contemporaneidade que caracteriza-se com o avanço da tecnologia pois foram criados bancos de dados, utilizados com programas de processamento gráfico das informações.

No processo de discussão da cartografia como ciência, ficou conhecido pela evolução dos meios de pesquisa para fortalecer o mapeamento e as representações de dados na elaboração cartográfica. Portanto, a cartografia começou a se ramificar e representar o espaço geográfico por estudos de diversas maneiras como, fuso horários, representação gráfica, grandes escalas, análise e confecção de projeções.

No entanto, nos dias atuais suas representações não se limitam apenas a cartas e mapas, mas também produzem diversos outros tipos documentais. Ao longo da história, assumiu diferentes características e desenvolveu algumas facetas específicas, sem, no entanto, jamais deixar de produzir os mapas que registram os atributos da história da organização do espaço terrestre.

2.1.2 Conceito

Para este item, frisamos a importância da compreensão da própria área de estudo como um todo. Além disso, será apontado as definições de cartografia, e no que corresponde a área da Arquivologia. Diante do exposto, iremos dar início com a definição do Dicionário Cartográfico do IBGE, apresentando cartografia como:

É um conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo como base os resultados de observações diretas ou a análise de documentação já existente, visa a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão gráfica ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como sua utilização. (DICIONÁRIO CARTOGRÁFICO, 1980).

De acordo com o autor Paulo Araújo, a cartografia pode ser definida também como “conjunto de operações científicas, artísticas e técnicas produzidas a partir de resultados de observações diretas ou de explorações de documentação, tendo em vista a elaboração de cartas, plantas e outros tipos de apresentação e também a sua

utilização". DUARTE (2002, p. 15). Ou seja, é considerada a ciência que se interessa seja pela análise ou o próprio estudo, suas produções de cartas, mapas, plantas, entre outros tipos de caracterização gráficas do espaço em grande formato.

Destaca-se também o conceito de Cêurio de Oliveira, que afirma no seu dicionário cartográfico:

A cartografia assimila uma junção de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas. Baseadas nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação, visando a elaboração e preparação de cartas, projetos e outras formas de expressão, bem como sua utilização. (OLIVEIRA, 1980, p.62).

Observa-se que grande parte da literatura define um documento cartográfico como um agrupamento de arquivos, sejam eles em formato de coleção ou unidades de mapas, plantas e desenhos acompanhados de conteúdo textual. Refere-se, dessa maneira, a um agrupamento de técnicas científicas e artísticas que se propõe à produção de documentos que correspondam a uma determinada localidade ou área geográfica.

2.1.3 Tipologia

Sobretudo, para este item, foram listados e encontrados diferentes espécies documentais do gênero cartográfico. No rol destes documentos são incluídas algumas espécies como as atlas, cartas, croquis, cartogramas, plantas, globos, mapas, maquetes, perfis topográficos, (abaixo o quadro que apresenta algumas tipologias documentais deste gênero), entre muitos outros, cuja elaboração e utilização abrange inúmeras divisões do gênero cartográfico. Iremos nos aprofundar especialmente nas Plantas Cartográficas do Teatro Amazonas, pois os mesmos são classificados em função da escala utilizada, do nível de detalhes apresentados no mapeamento e da forma final de apresentação. Os tipos de plantas de acordo com o Dicionário de Engenharia Civil variam em:

Quadro A - Tipos de plantas e suas descrições.

Ordem:	Documentos:	Descrição:
--------	-------------	------------

1	Planta de Edificação	Peça desenhada integrante do projeto de construção de um edifício, que compreende a vista superior do plano secante horizontal. A altura considerada do plano é variável, de forma a poder ser possível a representação de todos os elementos considerados relevantes.
2	Corte	Peça desenhada que representa a secção de um plano vertical na representação de um edifício, mostrando pormenores do seu interior, nomeadamente as cotas. As plantas também são cortes efetuados por um plano horizontal.
3	Fachadas	Desenho das faces exteriores de um edifício. Parede exterior de um edifício.
4	Planta de Locação	Também conhecida como Planta de Implantação. Peça desenhada integrante de um projeto que inclui representação em planta de todos os elementos arquitetónicos, bem como outros elementos existentes no lote a edificar, como muros, vedações, passeios, entre outros.
5	Planta de Cobertura	Representação da projeção superior da edificação, levando em conta o telhado, os sistemas de recolhimento e escoamento das águas pluviais, beiral, cumeeira, rincão, espigão, chaminés, reservatórios e o que aparecer na cobertura. Esta representação deve estar acompanhada do desenho do terreno, geralmente da mesma forma que a planta de localização.
6	Planta de Situação	Peça desenhada integrante de um projeto que permite a identificação em planta da localização de uma edificação, representando os edifícios e vias existentes, entre outros.

Fonte: Dicionário de Engenharia Civil, 2022.

Para as áreas de arquitetura e engenharia, se constata que as plantas são os gêneros documentais mais frequente dessas duas áreas e se refere ao planejamento e execução de uma obra. “É importante perceber que ela é um produto de atividades de diversos profissionais, como algo resultante de um conhecimento específico, e visa ilustrar a concepção e a construção de uma obra, quer esta seja fixa ou móvel, e não se refere a cartas geográficas, como ocorre com um mapa”. (FILLION, 1998, p. 229).

Segundo, DIBRATE (2005, p.133) as plantas são definidas como “documentos em forma gráfica ou fotogramétrica representando, em seção horizontal, a organização de uma estrutura ou fração do solo, também chamado plano”. Ou seja, representações produzidas em escala muito grande ou possuem área pequena e detalhamento grande, como, por exemplo, o mapeamento de casas, apartamentos, empreendimentos, hotéis, bairros entre outros edifícios.

Diante disso, uma obra começa por um projeto e o principal instrumento de guia é a planta baixa, pois mostra a relação entre os espaços dos cômodos, pontuando características estruturais da construção. Tendo a função de orientar todo o processo de aprovação à execução. Possibilitando ter uma noção de todas as dimensões, distribuição de espaços, tamanho de cada ambiente, servindo como base para a elaboração de projetos complementares como elétrico, hidráulico e estrutural.

2.1.4 Suporte

Documentos cartográficos costumam ter características especiais em sua constituição material em relação a dimensões do suporte, e constituição material do mesmo, sendo que ambas características exigem cuidados especiais para manuseio e armazenamento adequado. Contudo, devemos primeiro explicitar o que vem a ser suporte para a área da arquivologia.

De acordo com o Dicionário de Terminologia Arquivística “formato é o conjunto das características físicas de apresentação, das técnicas de registros e da estrutura de informação e conteúdo de um documento”. Ainda segundo o dicionário, “suporte é o material no qual são registradas as informações”. (2005, p. 94 e 159)

Dessa forma, em relação ao formato das plantas cartográficas, temos a definição de PAES (2004, p.29) Segundo a autora “Possuem formatos e dimensões variáveis, contendo representações geográficas, arquitetônicas ou de engenharia.

Correlacionando as conceituações citadas, podemos inferir que as plantas cartográficas, são utilizadas para representar as informações, com suas especificidades de linguagem única com projetos arquitetônicos de determinada área/espaço.

2.2 PLANTAS CARTOGRÁFICAS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO

Segundo Marilena Leite Paes, arquivo “é a acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a construção de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro”. (2004, p.16).

Enquanto, por outro lado, "um documento cartográfico constitui-se em uma representação gráfica simplificada e reduzida da realidade, em que apenas os elementos mais importantes, de acordo com o objetivo do mapeamento, são enfocados e realçados". (HIGA, 2021, p.17).

É possível observar o exemplo de características do gênero cartográfico, por meio do DIBRATE (2005, p.74), como: “gênero documental integrado por documentos que contêm representações gráficas da superfície terrestre ou de corpos celestes e desenhos técnicos, como mapas, plantas, plantas perfis e fotografias aéreas.”

Simultaneamente, descrevendo o documento “em linguagem não-textual, em suporte não convencional, ou, no caso de papel, em formato e dimensões excepcionais, que exige procedimentos específicos para seu processamento técnico, guarda e preservação, e cujo acesso depende, na maioria das vezes, de intermediação tecnológica”. (DIBRATE, 2005, p. 75).

Os documentos do gênero cartográfico são, na maioria das vezes, considerados como documento arquivístico por possuírem características de formas e medidas diferentes do que um documento textual, por exemplo, Na Revista ampliada, 3 ed. - Arquivo - teoria e prática, a autora discorre sobre o documento cartográfico “[...] formatos e dimensões variáveis, contendo representações geográficas, arquitetônicas ou de engenharia (mapas, plantas, perfis)” (PAES, 2004, p.29).

Dessa forma, referente a conceituação da autora, corrobora, que esses documentos são comumente encontrados em grandes formatos. Todavia, no caso da digitalização acabaria por fazer essa definição dos documentos pelo suporte, decorrentemente, meio obsoleta. Mediante, não podemos afirmar que o formato é uma característica definidora, mas comum.

Podemos incluir neste rol, como nos conceitua o dicionário de arquivologia, além dos mapas e das descrições de superfícies geográficas, as descrições das superfícies de obras, tais como: plantas e cortes de projetos de arquitetura e engenharia. Ou seja, para área da arquivologia, as plantas são consideradas como “[...] documentos em forma gráfica ou fotogramétrica representando, em seção horizontal, a organização de uma estrutura ou fração do solo, também chamado plano”. (DIBRATE, 2005, p.114).

3 O UNIVERSO DE ESTUDO

3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO TEATRO AMAZONAS

De acordo com o Portal Amazônia, o Teatro Amazonas é um dos principais símbolos culturais e arquitetônicos do Estado, sendo localizado no Largo de São Sebastião, no Centro de Manaus, ele mantém viva boa parte da história do ciclo da borracha, época áurea da capital amazonense.

A construção do teatro insinuou comentários controversos, já que naquela época a cidade era composta por apenas cem mil habitantes. Mediante, a causa pelo ciclo da borracha fez com que a população local, influenciada pelos hábitos europeus, exigisse um espaço para ver e ser vista. Decorrente a isto, deu-se início a obra em 1884, tomando maior impulso pela lei de 1892, que oferecia facilidades a artistas brasileiros e estrangeiros que quisessem se fixar em Manaus.

Inaugurado em 31 de dezembro de 1896, em estilo neoclássico, sofrendo influência do ecletismo de fins do século XIX. Conforme o IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, uma vez tombado como Patrimônio Histórico

Nacional em 1966, pelo nº do processo: 693-T-1963, e o Livro do Tombo Histórico: Nº inscr. 390, de 20/12/1966.

[...] tombado em 1966, sendo o primeiro monumento tombado em Manaus pelo Patrimônio Histórico. Foi reformado em 1929, 1962, 1964, 1974, 1985, 1990 e 2001 quando recebeu uma restauração nas argamassas das fachadas e pintura. Na administração de Efigênio de Sales o edifício sofreu alterações internas. Foram retirados os sete camarotes frontais da segunda ordem, construindo-se aí, uma arquibancada, encimada por uma grande concha estilizada. Também houve supressão de paredes internas, que separavam dois corredores longitudinais e contínuos às frisas da primeira ordem. Ampliou-se o local da orquestra e foram feitas obras de estuque e pintura no vestíbulo e corredores. Nos anos 60 foi pintado de rosa, sua cor original. Em 1974, algumas alterações foram restauradas. Aldo Calvo fez o restauro da cenografia, todas as construções foram demolidas e removidas, preservando apenas as paredes externas. Foram construídos 20 camarins além de dependência de serviço, passarelas, acessos, escadas, sanitários e um bar. O forro da orquestra se tornou móvel, capaz de elevá-la ao nível do espetáculo. O edifício agora é pintado de rosa e branco. (Portal Patrimônio Cultural Brasileiro)

No ano de 1985, sendo frequentado por estudantes, ensaios de fotos para formandos, até mesmo grupos locais de dança, serviram como fatores que contribuíram para a deterioração do teatro, pois não tinha nenhum tipo de vigilância no local. Com isso, muitos bens foram roubados e até vandalizados. Após este tempo de abandono patrimonial, passou por quatro anos de reformas sendo reinaugurado em 1990.

Figura 1. Teatro Amazonas



Fonte: Disponível no Portal Amazônia.

3.2 ACERVO HISTÓRICO DO TEATRO AMAZONAS

Primordialmente o Acervo Histórico produz inúmeros documentos que precisam ser cuidados e classificados, necessitando de métodos de arquivamento para que possam ser resgatados e atender aos interesses da própria instituição. Desta forma, a documentação tem que estar sob os cuidados e responsabilidade de um profissional para atuação na gestão. Contudo, a equipe do setor é composta por uma arquivista, um historiador, uma administradora e quatro estagiários (três de arquivologia e um de história).

No entanto, o setor é dividido por três salas, a gerência que fica localizada no 2º pavimento e as outras duas no 3º pavimento, onde contém a documentação de atividade-fim sendo composta pelos mais diversos tipos de documentos como audiovisuais, iconográficos, convencionais, cartográficos e eletrônicos. Entretanto, os documentos da atividade meio são enviados para SEC, pois a estrutura das salas do 3º pavimento não foram projetadas com finalidade para suportar tanto peso. Logo, os documentos referentes à atividade-fim ficam armazenados no AHTA, enquanto os demais são enviados para o Arquivo Geral da SEC.

Em especial, iremos nos aprofundar apenas nas Plantas Cartográficas, pois atualmente o setor sofreu por transferência de sala de um pavimento para outro e com essa necessidade de mudança está sendo realizado a reorganização da documentação, tendo em vista está ocorrência foi observado certa notoriedade em relação a documentação cartográfica, seu armazenamento e sua forma de manuseio.

Com tudo, pois estamos tratando de uma documentação de valor histórico, de acordo a Lei de Política Nacional de Arquivos Públicos, nº 8.159/1991:

Art. 1º - "É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação" (BRASIL).

Sendo assim, é necessária a organização pois o tratamento desta documentação é de caráter e interesse público. Partindo disso, o acondicionamento destes

documentos é uma das exigências da autoridade Federal, a fiscalização poderá aplicar multas pesadas, quando não apresentadas sob respectiva prática.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório a nortear-se como alvo da investigação as plantas cartográficas. De acordo com a literatura:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de casos. (GIL, 2008, p.27)

Além do estudo exploratório também será utilizado a abordagem qualitativa que de acordo com o autor

A abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. (OLIVEIRA, 2011, p.24)

Como o universo, os documentos que serão trabalhados aqui serão os originais das plantas cartográficas custodiadas no Acervo Histórico do Teatro Amazonas em condições de manuseio. Serão excluídas as cópias e aquelas que por razão de sua conservação não estejam disponíveis para a consulta ou manuseio. Como por exemplo, há existência de uma mala onde são guardadas plantas mas o seu conteúdo não vai ser incluído no trabalho pois estão fora do acesso.

Para instrumentos de análise de dados foram utilizados a observação in loco e revisão de literatura. Mediante isto, foram listadas as plantas cartográficas que estão no Acervo Histórico, foi feito um levantamento prévio das informações que apareciam explicitamente escritas nas mesmas, e então buscou-se em um dicionário de engenharia civil quais seriam essas informações para se criar campos relevantes para a recuperação da informação.

Para os procedimentos foram definidos os seguintes campos:

Para o campo Registro, será dada uma numeração sequencial que individualiza o documento, podendo ser usado como campo de recuperação da informação da mesma forma que controle, já que este documento físico será individualizado mesmo de outros originais.

Para o campo Engenheiro, será registrado como o produtor ou profissional que elaborou a Planta Cartográfica, assim extraindo sejam eles arquitetos, artistas, engenheiros em geral.

Para o campo Título, será registrado o assunto referente do que se trata a planta cartográfica, vale salientar que algumas das Plantas são de origem Alemã, as mesmas são detalhadas minuciosamente no levantamento e serão abordadas na análise a seguir. Em geral as plantas do Teatro Amazonas, são desde a construção do mesmo, trazendo uma visão macro e micro do loteamento, suas reformas e manutenções do decorrer da sua história. Logo, são plantas destinadas a espaços específicos do TA.

Para o campo Ano, será registrado o ano identificado na planta. Caso este não seja identificado na própria planta, será Identificado como S/A (Sem Ano), porém extraindo as demais informações que estiverem contendo na planta, independente se um dos campos não tiver a possibilidade de ser acrescentado os demais caso houver serão listados normalmente.

Para o campo Empresa, será registrado todos os nomes ou siglas que constavam como as empresas de construção dos projetos, sendo muita das vezes, responsáveis pela emissão das Plantas Cartográficas.

Para o campo Dimensões, será extraída as medidas das Plantas Cartográficas em centímetros, por meio da ajuda de uma trena.

Para o campo Observações, será registrado de forma ponderada e cuidadosa acerca de uma situação, com o objetivo de esclarecer em relação às condições atuais das plantas mediante fatores que contribuem para deterioração.

A elaboração do levantamento de dados definirá o controle das plantas cartográficas, esses resultados serão apresentados através de uma planilha.

Para o levantamento das plantas serão realizadas as seguintes etapas: A) Separação das plantas, B) Ordem cronológica, C) Agrupamento por ambientes do Teatro Amazonas e D) Listagem.

Na etapa A, em separação das plantas serão separadas quais são as originais e as cópias, sendo as cópias identificadas por processos típicos de copiagem de plantas como o papel rascunho ou papel vegetal que apresentam elementos visualmente manuscritos.

Na etapa B, depois de separadas as originais de cópias, será realizada a separação por ordem cronológica, respeitando o método crescente do menor para o maior.

Na etapa C, depois de ordenadas por ordem cronológica, será realizado o agrupamento por respectivos ambientes do Teatro Amazonas.

Na etapa D, depois da familiarização com a documentação, será coletado todos os dados para a criação do levantamento das Plantas Cartográficas, constando na listagem por intermédio da ferramenta docs.google - spreadsheet (planilha), no drive. Portanto, serão capturados aspectos que possibilitaram a identificação como: registro, engenheiro, título, ano, empresa, dimensões em centímetros, observações (caso houver).

5 PLANTAS CARTOGRÁFICAS DO TEATRO AMAZONAS

Grande parte das Plantas Cartográficas que são mantidas no Acervo Histórico são projetos originais de artistas que participaram da construção do Teatro Amazonas. Logo, o público em geral de visitas guiadas não tem acesso a essa documentação de gênero cartográfico, porém com frequência são procuradas por pesquisadores e disponibilizadas para consulta.

Também são utilizadas para eventos culturais ou apresentadas em exposições, como por exemplo, outubro de 2021, em comemoração aos 125 anos do Aniversário do Teatro Amazonas. Neste quesito, é imprescindível voltar atenção para as Plantas

Cartográficas, pois essa documentação de atividade-fim refere-se aos projetos envolvendo a arquitetura e a engenharia daquela época. Representando de forma legal e probatória tais atividades e condutas como a história do Teatro Amazonas no período dos anos de 1973 até os dias atuais.

5.1 LEVANTAMENTO DAS PLANTAS CARTOGRÁFICAS

Algumas das plantas cartográficas ficam armazenadas na mapoteca, outras empilhadas em cima da mesa, de forma que o mobiliário não suporta todas. Também há plantas armazenadas em uma mala de madeira, onde foram encontradas guardadas atualmente e aparentam diversas fragmentações, como é nos apêndices A e B. Vale ressaltar, que esses documentos localizados na mala de madeira não estavam em condições de manuseio, por esse critério não foram postos no levantamento.

Para o campo Registro, foram numerados de forma sequencial distinguindo cada ano, assim individualizando tais documentos, podendo ser visualizado e compreendido melhor no apêndice C.

Para o campo Engenheiro, foram extraídos tais informações, respectivamente do campo “Engenheiro”, listando tais profissionais: Aldo Calvo (Consultor Cenotécnico); José Roberto Ferreira (Eletricidade); Igor Sresnewsky (Arquiteto); Siehe Vorschrift (Engenheiro Alemão); Superintendência da Zona Franca de Manaus; Tensor Engenharia de Instalações LTDA, e Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia.

Para o campo Título, foram extraídos tais dados: Ordedura (Reservatório Superior dos Camarins), Laje da Ordedura, Salão Nobre, Salão Nobre(Ar condicionado), Camarim 1,2,3 e 4 pavimento, Camarotes 1,2 e 3 ordem, 1,2,3 e 4 pavimento, Térreo, Subsolo, Arco Cênico (detalhes dos reguladores no lado da platéia), Piso do Palco, Passarela A, B, C, D, Iluminação Cênica, Iluminação Cênica Caixa Para Tomadas, Sofita Iluminação Cênica, Sofita, Sofita Força, Força térreo, Força Subsolo, Casa de Bomba de água, Esquema de sinalização, Condicionamento Acústico do 2, 3 pavimento e térreo, Eletro Acústica, Casa de máquinas, Bar Toyer, Instalação de Água

no TA, Elétrica, Externo TA, Plano de deslocação de madeira (Torres de iluminação), Elevação de Carga, Cabos Sofita, Vara de ciclorama e iluminação, Armário de Distribuição, Diagrama de circuito de controle e equipamento de iluminação, Planta de Cobertura, Planta de Situação, Planta baixa, Planta de Corte A-A, Planta de Corte B-B, Planta de Corte C-C, Combate á incendio isometrica e detalhes, Bomba de Incêndio (Cisterna, Térreo, Pavimentos), Planta de Circulação do Museu do TA, Vitrine Móvel (Vista Frontal e lateral), Vitrine Retrátil (Vista frontal, moldura lâmina de alumínio), Vitrine Fixa (Vista frontal, lateral, detalhes), Sala A e B, Expositor teto, Instalação Elétrica da sala, Escada Interna e Externa, Escada de Ferro, Banheiro do governador, Mezanino.

Também foram identificadas 07 plantas no idioma Alemão, todas traduzidas para o português, assim possibilitando identificar do que se tratavam.

Figura 2 - Levantamento das PCs em alemão.

A	B	C	D	E	F	G
32	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Força Subsolo	1974	Construtora Noberto Odebrech	90x64	
33	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Elétrica	1974	Construtora Noberto Odebrech	107x76	Rasgaduras e sujidades
34		Elétrica	1974	Sociedade de refrigeração Aurea LTDA	85x60	Partes faltando
35	Aldo Calvo (cenotecnico)	Externo TA	1974	Construtora Noberto Odebrech	108x76	
36	Siehe Vorschrift	Plano de deslocação de madeira (Torres de iluminação)	1974	Waarner-Biro	120x86	Plantas em alemão truzidas para português
37	Siehe Vorschrift	Elevação de Carga	1974	Waarner-Biro	120x84	Plantas em alemão truzidas para português
38	Siehe Vorschrift	Piso do Palco	1974	Waarner-Biro	83x60	Plantas em alemão truzidas para português
39	Siehe Vorschrift	Cabos Sofita	1974	Waarner-Biro	103x30	Plantas em alemão truzidas para português
40	Siehe Vorschrift	Vara de ciclorama e iluminação	1974	Waarner-Biro	103x30	Plantas em alemão truzidas para português
41	Siehe Vorschrift	Armário de Distribuição	1974	Waarner-Biro	42x60	Plantas em alemão truzidas para português
42	Siehe Vorschrift	Diagrama de circuito de controle e equipamento de iluminação	1974	Waarner-Biro	123x30	Plantas em alemão truzidas para português

Fonte: Elaboração direta, 2022.

No campo Ano, foram encontrados no total 08(oito) anos, a partir de 1973, 1974, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990 e 2001. Mediante aos fatos, com o levantamento também

foram encontrados Plantas sem nenhuma data de registro, para esse caso foi definido a nomenclatura S/A (Sem Ano).

Para o campo Empresa, tendo em vista que cada planta representa um determinado espaço do Teatro Amazonas, foram encontradas tais empresas que colaboraram para a criação dessa documentação, como: Construtora Noberto Odebrecht S.A; Sociedade de refrigeração Aurea LTDA; Waagner-biro; Secretaria de Estado dos Transportes e Obras; Suplan; e Comagi LTDA.

Para o campo Dimensões, foram identificadas inúmeras variações de medidas nas PCs, tanto menores quanto maiores que o padrão por 66x96. Segue a sequência de acordo com a planilha de levantamento. No ano de 1973 foram encontradas ao todo 10 PC com as dimensões: 102x77, 58x47, 54x50, 54x50, 54x50, 92x50, 94x49, 82,5x54,5; 93x54 e 98x66.

No ano de 1974 foram encontradas ao todo 42 PC com dimensões de: 105x74, 93x66, 110x74, 110x80, 110x75, 95x53, 110x77, 110x71, 110x78, 110x70, 110x81, 110x84, 96x53, 110x73, 110x73, 110x73, 73x57, 110x76, 102x80, 97x60, 110x80, 95x44, 110x84, 73x81, 70x50, 72x56, 102x82, 102x74, 87x61, 88x62, 97x55, 90x64, 107x76, 85x60, 108x76, 120x86, 120x84, 83x60, 103x30, 103x30, 42x60 e 123x30.

No ano de 1986 foram encontradas ao todo 07 PC com as dimensões: 84x59, 92x59, 93x60, 90x60, 90x60, 91x60 e 83x54.

No ano de 1987 foram encontradas ao todo 03 PC com as dimensões: 90x60, 77x60 e 98x58.

No ano de 1988 foram encontradas ao todo 09 PCs com as dimensões: 101x50, 90x60, 91x60, 85x60, 92x60, 91x60, 91x60, 92x60 e 92x60.

No ano de 1989 foi encontrada apenas uma PCs com a dimensão: 106 x 59.

No ano de 1990 foram encontradas ao todo 11 PCs com as dimensões: 109 x 42. 105x31,5; 110x42, 111x31,5; 71x32, 110x32, 110x32, 71x32, 71x32, 110x32 e 110x32.

No ano de 2001 foram encontradas ao todo 10 PC, todas referente a combate de incêndio com as dimensões: 72x62, 72x61, 83x61, 73x61, 84x61,5; 73x62, 83x61, 83x62, 83x62 e 83x61.

Nas S/A foram encontradas ao todo 36 PCs com as dimensões: 56x35, 89x50, 130x55, 91x65, 91x65, 92x54, 71x50, 42x94, 56x38, 93x52, 110x79, 110x76, 95x50, 94x35, 66x57, 95x77, 110x62, 69x45, 109x78, 110x57, 103x78, 107x78, 103x80, 110x76, 110x76, 110x76, 105x85, 103x75, 101x77, 110x83, 107x75, 110x78, 70x51, 98x51, 96x70 e 96x70.

Para o campo Observações, as Plantas Cartográficas foram encontradas empilhadas sem nenhuma identificação. Portanto, o primeiro passo foi agrupá-las por ordem cronológica. No geral, foram 129 plantas originais identificadas, não levando em consideração cópias ou rascunho em papel vegetal/ papel rascunho. Em seguida, foram ordenadas por títulos principais como ordedura, mezanino, 3 pavimento, 2 pavimento, 1 pavimento, palco e porão como é ilustrado abaixo.

Figura 3 - Plantas depois de serem ordenadas.

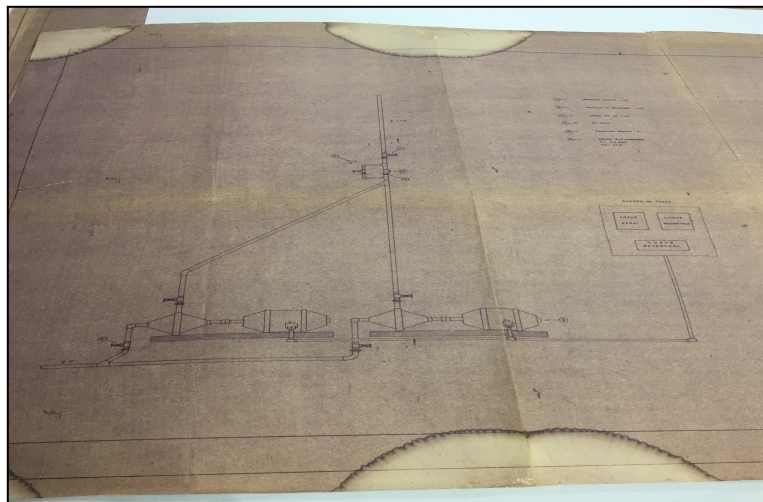


Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Por último, com auxílio da planilha google drive foi realizado o levantamento da identificação e quantificação das Plantas Cartográficas do Teatro Amazonas, de acordo com cada campo descrito anteriormente. Através da pesquisa foi possível constatar alguns fatores que contribuem para deterioração do suporte. Exemplo: o atrito que as PCs sofrem uma com as outras, principalmente no manuseio. Também, foi notável

assistir a rasgaduras, sujidades generalizadas, rabiscos de caneta, pincel ou lápis, manchas por umidade, partes da planta faltando e entre outros.

Figura 4 - Manchas por umidade.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

5.2 PROPOSTA DE SUGESTÕES E MELHORIAS

O registro dos originais das plantas cartográficas do Teatro Amazonas foi um passo importante para seu controle pela administração e conseqüentemente sua preservação. A partir deste, e da manipulação dos documentos, podemos sugerir os seguintes desdobramentos: Levantamento das cópias, Preenchimento das fichas-padrão da SEC, encontradas dentre as plantas cartográficas, com campos detalhados para preencher as informações da documentação cartográfica.

Mediante aos fatos, serão apresentados como sugestão de melhorias 03 (três) aspectos: 1. a ampliação do levantamento para as cópias; 2. a adequação do acondicionamento pelo tamanho; e 3. a feitura de inventário/instrumento de pesquisa.

1. Neste item, será recomendado um levantamento das plantas (cópias) pois não adentraram no levantamento apresentado neste trabalho. Ademais, irá possibilitar com

a finalidade de um controle mais amplo de todas as plantas cartográficas. Esses resultados serão elaborados em uma planilha, que possibilitará a quantificação e características das PCs, bem como a quantidade de cópias com relação a que cada original possui; e as que não apresentam nenhuma original.

Tais requisitos serão utilizados para o levantamento, baseado nos mesmos pré-requisitos estabelecidos no levantamento anterior apresentado, onde constavam apenas plantas originais, como registro (campo com a numeração denominada para quantificar as plantas do mesmo ano, departamento ou assunto), engenheiro (campo com o profissional responsável pela elaboração da planta), título (campo denominado com o assunto referente ao que a planta se trata), ano (campo com o ano de produção da planta), empresa (campo com a empresa ou sigla responsável que confeccionou a planta), dimensões (campo com as dimensões da planta em centímetros: largura e altura), observações (caso houver) - campo com observações gerais, irá depender muito do estado da documentação.

2. Neste item, será recomendado uma adequação para o acondicionamento pelo tamanho. Segundo as recomendações do CONARQ para planejamento de mobiliário dos documentos cartográficos, indica-se:

“para acondicionar documentos de grandes formatos, como mapas, plantas e cartazes, serão necessários móveis especiais para o acondicionamento horizontal. As gavetas das mapotecas não devem ter muita altura para evitar o acúmulo de documentos, o que acarretaria problemas de conservação. Além de gavetas rasas, devem ser previstas mesas de dimensões compatíveis com o formato desses documentos e dispostas de forma a facilitar a retirada dos documentos das mapotecas, quando necessário.” (1994, p. 14)

Ou seja, faz-se necessário um mobiliário que conste uma área útil da gaveta compatível com o documento a ser tratado para a guarda e preservação. Além disso, também foram observadas nas plantas condições inapropriadas de temperatura, do qual conseqüentemente ocasiona a umidade do ar, estes quesitos influenciam na vida útil do documento, acarretando como é ilustrado na figura 04 (quatro) manchas por umidade. Também foi possível observar outros fatores que degradam o suporte. Conforme o tópico de condições ambientais, explicita: "Se os níveis de umidade relativa

(UR) são muito baixos, aumenta-se o risco de quebra das fibras e esfarelamento dos materiais orgânicos fibrosos. ” (CONARQ, 1994, p.14)

3. Neste item, será recomendado a elaboração de um inventário baseado na apostila do projeto Como Fazer, do André Porto Ancona Lopez, que trata sobre Como Descrever Documentos De Arquivo: Elaboração De Instrumentos De Pesquisa. Para entendermos o que é um instrumento de pesquisa trouxemos o conceito baseado em Lopez “são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos”. (2002, p.10).

No mesmo, esses instrumentos podem então ser mencionados e abordados como “obra de referência, publicada ou não, que identifica, localiza, resume ou transcreve, em diferentes graus e amplitudes, fundos, grupos, séries e peças documentais existentes num arquivo permanente.” (2002, p.10). Portanto, o instrumento escolhido como sugestão foi-se o inventário por possuir características únicas como trabalhar com uma ou mais coleção; ou um tipo ou mais, respeitando o nível de hierarquia dos documentos. De acordo com Lopez, “os inventários são, pela ordem hierárquica dos níveis da classificação, os instrumentos de pesquisa que se seguem ao guia. Eles buscam oferecer um quadro sumário de um ou mais fundos ou coleções ”. (2002, p.29)

Através da elaboração desse inventário atingirá o objetivo da descrição de cada atividade, de forma mais aprofundada que apenas o levantamento, irá entrar outros campos para a descrição e não apenas aqueles mencionados acima, como por exemplo, o volume de documentos e os critérios de classificação que serão determinados, de acordo com a especificidade do gênero cartográfico, voltado para as Plantas Cartográficas do Teatro Amazonas. Logo, com a elaboração deste instrumento além de possibilitar uma ferramenta de pesquisa com finalidade para obter acesso, também viabiliza, o controle documental. Fazendo jus a todos os aspectos mencionados acima integrariam um diagnóstico eficiente já que uma etapa iria

complementar a outra, sucessivamente usufruindo de cada item mencionado como sugestão de melhoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso norteia-se sobre a necessidade de realizar um levantamento que descreva a coleta de dados das Plantas Cartográficas do Acervo Histórico do Teatro Amazonas. Tendo como objetivo possibilitar a organização documental, qualificação e controle desses documentos, conseqüentemente, trazendo sugestões de melhorias para as mesmas.

Apresentou a pesquisa realizada através de visita técnica ao AHTA, desenvolvendo uma abordagem exploratória sobre as Plantas Cartográficas. Estes documentos arquivísticos referem-se às ações legais junto com seus produtores - sejam eles artistas, arquitetos ou engenheiros - cumprindo sua finalidade principal de representar específicas áreas, como a construção e reformas do Teatro Amazonas.

Com isso propõe-se que seja necessário como sugestão de proposta de melhoria a providência de mapotecas que possibilitem a guarda de forma correta, pois, PAES (2004, p. 28), orienta que o “arquivamento horizontal é amplamente utilizado para plantas, mapas e desenhos, bem como nos arquivos permanentes”. Diante disso, que esse tipo de formato seja inserido em mobiliários que correspondam com o tamanho das plantas a serem armazenadas.

Também como técnicas de preservação pautadas pelo ARQUIVO NACIONAL (BRASIL, 2005) referente a recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo, abordando fatores para qualidade dos manuseios documentais e cuidados em relação às condições climáticas adequadas. Visando o cuidado a longo prazo para os documentos não apenas de guarda e sim com qualidade arquivística.

Capacitar os funcionários com técnicas para manusear corretamente a documentação, respeitando a sua integridade do objeto, tendo noção do que se fazer e o que não fazer, como por exemplo, evitar manusear o documento sem luvas ou não falar sem máscara em cima da documentação.

Conforme Ferreira, (2021 apud HOLLÓS; PEDERSOLI JÚNIOR, 2009, p. 77), grifos dos autores)

“explicam de forma clara e resumida como entendem o processo de gestão de riscos para a preservação do patrimônio cultural, ao apresentarem as etapas do processo em perspectiva sequencial: 1) estabelecer o contexto em que os riscos serão gerenciados (explicitar os objetivos da organização, definir o horizonte de tempo do processo, as partes e atores internos e externos à organização a serem envolvidos, os ambientes internos e externos em que o processo ocorrerá, os critérios para avaliação de riscos); 2) identificar os riscos de forma sistemática e abrangente; 3) analisar os riscos para quantificar sua magnitude (ou seja, sua probabilidade de ocorrência e o impacto esperado); 4) avaliar os riscos para decidir quais deles serão tratados e com que prioridade (comparando suas magnitudes e incertezas entre si e com critérios previamente estabelecidos, identificando causas e aspectos em comum e considerando-os detalhadamente dentro de seu contexto); 5) tratar os riscos identificados como prioridade para reduzi-los a níveis aceitáveis, segundo planejamento desenvolvido para tal e baseado no estudo sistemático e seleção de opções de tratamento (em termos de benefício-custo, redução simultânea de riscos múltiplos etc.).

Por fim, ressaltamos a importância do acervo pesquisado para a história regional, nacional e mundial. Essa importância vem agregada a uma responsabilidade pela custódia desse material tanto para fins administrativos, já que se trata de uma estrutura que ainda está em uso, quanto para o acesso à pesquisa científica e cultural.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a produção e o armazenamento de documentos de arquivo**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/recomendaes_para_a_produo.pdf>. Acesso em: 10 de agos. 2022.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). Conselho Nacional de Arquivos. **Recomendações para a construção de arquivos**. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em: Conarq.ctcd-ca1.doc (www.gov.br)>. Acesso em: 15 de agos. 2022.

BRASIL. Lei n. 8.159, de 09 de janeiro de 1991. **Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, v. 29, n.6, p.455, jan. 1991, seção 1.

COMO DESCREVER DOCUMENTOS DE ARQUIVO: **Elaboração De Instrumentos De Pesquisa** / André Porto Ancona Lopez. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional 2005. Disponível em: <[Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística](#) - Academia.edu>. Acesso em: 25 de jul. 2022.

DICIONÁRIO DE CARTOGRAFIA, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1980. Disponível em: IBGE | Biblioteca | Detalhes | Dicionário cartográfico / Ceurio de Oliveira. -. Acesso em: 30 de jul. 2022.

DICIONÁRIO DE ENGENHARIA CIVIL. **Dicionário de Engenharia Civil**, 2022. Disponível em: <<https://www.engenhariacivil.com/dicionario/planta-de-edificacao>>. Acesso em: 20 de maio. 2022.

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia Básica**. Florianópolis. UFSC, 2002. p. 15.

ESPAÇO CULTURAL TEATRO AMAZONAS. **Portal Cultura**: Secretaria de Cultura e Economia Criativa, 2021. Disponível em: <Teatro Amazonas - Portal Cultura Amazonas>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

FERREIRA, Leite Bruno. **O Ensino de preservação nos cursos brasileiros de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, 2021. p.82.

FILLION, Chantale. **Os tipos e os suportes de arquivo**. In: ROSSEAU, Jean-Yves, 1998, p. 229.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HIGA, Tereza Souza. **Cartografia Básica**. UFMT em Rede, 2021. Disponível em: [Cartografia_Basica_2021.pdf \(ufmt.br\)](#). Acesso em: 30 de mai. de 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. - Catalão: UFG, 2011.

PAES, Marilena Leite, **Arquivo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 3ª ed. rev. ampliada. Disponível em: https://www.academia.edu/36878861/Marilena_Leite_Paes_Arquivo_Teoria_e_pra?sm=b. Acesso em: 11 de agos. de 2022.

PORTAL AMAZÔNIA. **Teatro Amazonas** Portal Amazônia, 2022. Disponível em: [Teatro Amazonas - Portal Amazônia \(portalamazonia.com\)](#)>. Acesso em: 07 de jun. de 2022.

IPATRIMÔNIO. **Patrimônio Cultural Brasileiro** (beta) - ipatrimônio. Disponível em: [Manaus – Teatro Amazonas | ipatrimônio \(ipatrimonio.org\)](#)>. Acesso em: 05 de jun. de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Mala de madeira armazenando plantas cartográficas.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

APÊNDICE B - Plantas Cartográficas em estado crítico.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

APÊNDICE C - Levantamento de dados das Plantas Cartográficas.

REGISTRO	ENGENHEIRO	TÍTULO	ANO	EMPRESA	DIMENSÕES (cm)	OBS
1	Aldo calvo - consultor cenotécnico	Arco Cênico (Detalhes dos reguladores no lado da platéia)	1973	Construtora Noberto Odebrech	102x77	Rasgaduras, manchas, sujidades, e algumas partes faltando
2	Aldo calvo - consultor cenotécnico	Piso do Palco	1973	Construtora Noberto Odebrech	58x47	Rasuras de canetas, marcas de umidade, partes faltando
3	Aldo calvo - consultor cenotécnico	Camarim 4 pavimento	1973	Construtora Noberto Odebrech	54x50	Manchas, fungos, sujidades
4	Aldo calvo - consultor cenotécnico	Camarim 2 e 3 pavimento	1973	Construtora Noberto Odebrech	54x50	Sujidades generalizadas
5	Aldo calvo - consultor cenotécnico	Camarim 1 e 2 pavimento	1973	Construtora Noberto Odebrech	54x50	Partes faltando
6	Jose Roberto Ferreira - Eletricidade	Camarotes 3 ordem	1973	Construtora Noberto Odebrech	92x50	Sujidades generalizadas
7	Jose Roberto Ferreira - Eletricidade	3 pavimento	1973	Construtora Noberto Odebrech	94x49	Rasgaduras, sujidades, manchas
8	Jose Roberto Ferreira - Eletricidade	2 pavimento	1973	Construtora Noberto Odebrech	82,5x54,5	Sujidades generalizadas
9	Jose Roberto Ferreira - Eletricidade	Térreo	1973	Construtora Noberto Odebrech	93x54	Rasgaduras, sujidades, manchas
10	-	Palco (vista) e Salão Nobre(Elevação principal)	1973	Construtora Noberto Odebrech S/A	98x66	Rasgaduras, manchas, sujidades, e algumas partes faltando
1	-	Salão Nobre (Ar condicionado)	1974	Construtora Noberto Odebrech	105x74	Rasgaduras, manchas, partes faltando

2	Aldo Calvo (Consultor Cenotécnico)	3 Pavimento	1974	Construtora Noberto Odebrech	93x66	Manchas de umidade e partes faltando
3	Aldo Calvo (Consultor Cenotécnico)	3 Pavimento	1974	Construtora Noberto Odebrech	110x74	Sujidades generalizadas
4	Aldo Calvo (Consultor Cenotécnico)	1 Pavimento	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x80	Apresenta Rasgos, marcas de fita, rabiscos de lápis
5	-	Planta 3 ordem	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x75	Sujidades, rasgaduras, amassados
6	-	Camarote 3 ordem	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	95x53	Sujidades, rasgaduras, amassados, manchas
7	Aldo Calvo (Consultor Cenotécnico)	Camarim 3 e 4 pav	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x77	Sujidades, rasgaduras, amassados, manchas
8	-	Camarim 3 pav	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x71	Sujidades, rasgaduras, amassados, manchas

9	-	Camarim 2 pav	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x78	Partes faltando
10	-	Camarim 1 pav	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x70	Sujidades generalizadas
11	-	Camarim Térreo	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x81	Sujidades generalizadas
12	-	Térreo	1974	Construtora Noberto Odebrech/ Tensor Engenharia de Instalações LTDA	110x84	Manchas de umidade, fungos, rasgaduras e partes faltando
13	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Ordedura	1974	Construtora Noberto Odebrech	96x53	Rasgaduras, partes faltando, umidade e sujidade
14	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Palco Passarela A	1974	Construtora Noberto Odebrech	110x73	Dobradiças
15	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Palco Passarela B	1974	Construtora Noberto Odebrech	110x73	Sujidades generalizadas
16	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Palco Passarela C	1974	Construtora Noberto Odebrech	110x73	Manchas
17	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Passarela C (Iluminação Cênica)	1974	Construtora Noberto Odebrech	73x57	Manchas de umidade, rasgos, amassados, sujidades

18	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Palco Piso	1974	Construtora Noberto Odebrech	110x76	Rasgaduras
19	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Porão	1974	Construtora Noberto Odebrech	102x80	Faltando parte
20	Aldo Calvo (Consultor Cenotécnico)	Planta de Situação TA	1974	Construtora Noberto Odebrech	97x60	Sujeiras generalizadas
21	Tensor Engenharia de Instalações LTDA	Casa de Bomba de água	1974	Construtora Noberto Odebrech	110x80	Sujeiras generalizadas
22	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Esquema de sinalização	1974	Construtora Noberto Odebrech	95x44	Sujeiras generalizadas
23	Igor Sresnewsky (Arquiteto)	Condicionament o Acústico do 2, 3 pavimento e térreo	1974	Suplan	110x84	Sujeiras generalizadas
24	Igor Sresnewsky (Arquiteto)	Eletro Acústica do TA	1974	Suplan	73x81	Sujeiras generalizadas
25	-	Casa de máquinas	1974	-	70x50	Partes faltando
26	-	Bar Toyer	1974	-	72x56	Partes faltando
27	Superintendênci a da Zona Franca de Manaus	Instalação de Água no TA	1974	Suframa	102x82	Sujidades generalizadas
28	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Iluminação Cênica Caixa Para Tomadas	1974	Construtora Noberto Odebrech	102x74	Manchas e rasgaduras
29	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Sofita Iluminação Cênica	1974	Construtora Noberto Odebrech	87x61	Sujidades generalizadas
30	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Sofita Força	1974	Construtora Noberto Odebrech	88x62	Sujidades generalizadas
31	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Força Térreo	1974	Construtora Noberto Odebrech	97x55	Sujidades generalizadas

32	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Força Subsolo	1974	Construtora Noberto Odebrech	90x64	Fungos
33	Jose Roberto Ferreira (Eletricidade)	Elétrica	1974	Construtora Noberto Odebrech	107x76	Rasgaduras e sujidades
34	-	Elétrica	1974	Sociedade de refrigeração Aurea LTDA	85x60	Partes faltando
35	Aldo Calvo (cenotécnico)	Externo TA	1974	Construtora Noberto Odebrech	108x76	Sujidades generalizadas
36	Siehe Vorschrift	Plano de deslocação de madeira (Torres de iluminação)	1974	Waarner-Biro	120x86	Plantas em alemão traduzidas para português
37	Siehe Vorschrift	Elevação de Carga	1974	Waarner-Biro	120x84	Plantas em alemão traduzidas para português
38	Siehe Vorschrift	Piso do Palco	1974	Waarner-Biro	83x60	Plantas em alemão traduzidas para português
39	Siehe Vorschrift	Cabos Sofita	1974	Waarner-Biro	103x30	Plantas em alemão traduzidas para português
40	Siehe Vorschrift	Vara de ciclorama e iluminação	1974	Waarner-Biro	103x30	Plantas em alemão traduzidas para português
41	Siehe Vorschrift	Armário de Distribuição	1974	Waarner-Biro	42x60	Plantas em alemão traduzidas para português
42	Siehe Vorschrift	Diagrama de circuito de controle e equipamento de iluminação	1974	Waarner-Biro	123x30	Plantas em alemão traduzidas para português
1	Departamento de Projeto de Engenharia	Planta de cobertura (Projeção da calha do TA)	1986	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	84x59	Sujidades generalizadas

2	Departamento de Projeto de Engenharia	Planta de Situação e Locação	1986	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	92x59	Sujidades generalizadas
3	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Planta Baixa Térreo	1986	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	93x60	Sujidades generalizadas
4	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Planta Baixa 1 Pavimento	1986	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	90x60	Sujidades generalizadas
5	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Planta Baixa 2 Pavimento	1986	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	90x60	Sujidades generalizadas
6	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Planta Baixa 3 Pavimento	1986	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	91x60	Sujidades generalizadas
7	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Planta Baixa Ordedura	1986	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	83x54	Sujidades generalizadas
1	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Vista Interna TA (Corte A)	1987	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	90x60	Manchas, partes faltando, marcas por umidade
2	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Vista Interna TA (Corte B)	1987	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	77x60	Sujidades generalizadas
3	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Combate á incêndio isometrica e detalhes	1987	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	98x58	Sujidades generalizadas

1	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Vista Interna (Corte A e B)	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	101x50	Sujidades generalizadas
2	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Bomba de Incêndio	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	90x60	Sujidades generalizadas
3	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Comando à distância de Incêndio com Botoeira Cisterna	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	91x60	Sujidades generalizadas
4	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Comando à distância de Incêndio com Botoeira Porão	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	85x60	Sujidades generalizadas
5	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Comando à distância de Incêndio com Botoeira Térreo	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	92x60	Sujidades generalizadas
6	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Comando à distância de Incêndio com Botoeira 1 Pavimento	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	91x60	Sujidades generalizadas
7	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Comando à distância de Incêndio com Botoeira 2 Pavimento	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	91x60	Sujidades generalizadas
8	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Comando à distância de Incêndio com Botoeira 3 Pavimento	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	92x60	Sujidades generalizadas
9	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Comando à distância de Incêndio com Botoeira Ordedura	1988	Secretaria de Estado dos Transportes e Obras	92x60	Sujidades generalizadas

1	Departamento de Projetos Técnicos de Engenharia	Planta Baixa Palco (Porão)	1989	Suplan	106x59	Sujidades generalizadas
1	-	Circulação	1990	-	109x42	Planta Baixa Museu do TA
2	-	Vitrine Móvel (Vista Frontal e lateral)	1990	-	105x31,5	Planta Baixa Museu do TA
3	-	Vitrine Retrátil (Vista frontal, moldura lâmina de alumínio)	1990	-	110x42	Planta Baixa Museu do TA
4	-	Vitrine Fixa (Vista frontal, lateral, detalhes)	1990	-	111x31,5	Planta Baixa Museu do TA
5	-	Museografia Sala B	1990	-	71x32	Planta Baixa Museu do TA
6	-	Museografia Sala A	1990	-	110x32	Planta Baixa Museu do TA
7	-	Museografia Vitrine Fixa	1990	-	110x32	Planta Baixa Museu do TA
8	-	Museografia Vitrine Retrátil	1990	-	71x32	Planta Baixa Museu do TA
9	-	Museografia Vitrine Móvel	1990	-	71x32	Planta Baixa Museu do TA
10	-	Museografia Expositor teto	1990	-	110x32	Planta Baixa Museu do TA
11	-	Instalação Elétrica da sala	1990	-	110x32	Planta Baixa Museu do TA
1	-	Comando á distância de incêndio com botoeira Isometria e detalhes (registro de decalque. esquema de ligação da	2001	-	72x62	Sujidades generalizadas

		bomba elétrica, altura do extintor, altura do hidrante, bomba de hidrantes, isométrico de incêndio).				
2	-	Comando á distância de incêndio com botoeira Ordedura	2001	-	72x61	Sujidades generalizadas
3	-	Comando á distância de incêndio com botoeira 3 pavimento	2001	-	83x61	Sujidades generalizadas
4	-	Comando á distância de incêndio com botoeira 2 pavimento	2001	-	73x61	Sujidades generalizadas
5	-	Comando á distância de incêndio com botoeira 1 pavimento	2001	-	84x61,5	Sujidades generalizadas
6	-	Comando á distância de incêndio com botoeira (Pavimento térreo)	2001	-	73x62	Sujidades generalizadas
7	-	Comando á distância de incêndio com botoeira Porão	2001	-	83x61	Sujidades generalizadas
8	-	Alimentação bomba de incêndio	2001	-	83x62	Sujidades generalizadas
9	-	Comando á distância de incêndio com	2001	-	83x62	Sujidades generalizadas

		botoeira (Cisterna)				
10	-	Situação e Localização (Externo TA)	2001	-	83x61	Sujidades generalizadas
1	-	Ordedura (Reservatório Superior dos Camarins)	S/A	-	56x35	Rasgos, sujidades, rabiscos de caneta
2	-	Laje da Ordedura	S/A	-	89x50	Sujidades generalizadas
3	-	Ordedura, 1, 2 e 3 pavimento, Térreo, Subsolo	S/A	Construtora Comagi LTDA	130x55	Sujidades generalizadas
4	-	Escada Externa TA	S/A	-	91x65	Rasgaduras e manchas
5	-	Escada Interna TA	S/A	-	91x65	Rasgaduras, manchas, sujidades
6	-	Escada de Ferro (1,2 e 3 pavimento)	S/A	-	92x54	Rasgaduras, manchas, sujidades
7	-	Banheiro do Governador	S/A	-	71x50	Sujidades generalizadas
8	-	Mezanino	S/A	-	42x94	Partes faltando
9	-	Camarote 1 ordem	S/A	-	56x38	Rasgaduras e manchas
10	Jose Roberto Ferreira - Eletricidade	Camarote 2 e 3 ordem	S/A	Construtora Humberto Odebrech	93x52	Sujidades generalizadas
11	Aldo Calvo (cenotécnico)	Camarim 2 pavimento e térreo	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x79	Sujidades generalizadas
12	Aldo Calvo (cenotécnico)	Camarim Corte A	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x76	Sujidades generalizadas
13	Jose Roberto Ferreira - Eletricidade	3 Pavimento	S/A	Construtora Humberto Odebrech	95x50	Sujidades generalizadas

14	Jose Roberto Ferreira - Eletricidade	2 Pavimento	S/A	Construtora Humberto Odebrech	94x35	Sujidades generalizadas
15	-	1 Pavimento	S/A	-	66x57	Contém riscos de caneta vermelha e pincel preto permanente
16	-	1 Pavimento	S/A	-	95x77	Contém riscos de caneta vermelha e pincel preto permanente
17	-	1 Pavimento e Térreo	S/A	-	110x62	Rasgaduras, rabiscos de caneta, manchas e sujidades
18	Aldo Calvo (cenotécnico)	Térreo	S/A	Construtora Humberto Odebrech	69x45	Sujidades generalizadas
19	Aldo Calvo (cenotécnico)	Térreo	S/A	Construtora Humberto Odebrech	109x78	Manchas
20	-	Nível do Palco	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x57	Rachaduras
21	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Ciclorama	S/A	Construtora Humberto Odebrech	103x78	Rasgaduras, manchas, rabiscos de lápis
22	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Passarela C	S/A	Construtora Humberto Odebrech	107x78	Rasuras de corretivo (branco para canetas)
23	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Passarela B	S/A	Construtora Humberto Odebrech	103x80	Papel Vegetal
24	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Corte A	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x76	Rachaduras
25	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Corte B	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x76	Riscos de pincel preto permanente, rabiscos de caneta vermelha
26	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Corte C	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x76	Manchas, rabiscos de caneta, sujidades,

						rasgaduras e perda de informação
27	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Fosso Orquestra	S/A	Construtora Humberto Odebrech	105x85	Rasgaduras, manchas e sujidades
28	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Sofita	S/A	Construtora Humberto Odebrech	103x75	Rasgaduras, manchas e sujidades
29	Aldo Calvo (cenotécnico)	Piso Removível	S/A	Construtora Humberto Odebrech	101x77	Rasgaduras, manchas e sujidades
30	Aldo Calvo (cenotécnico)	Palco Piso e Iluminação Cênica	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x83	Rasuras de caneta
31	-	Palco Elétrica e Luz Cênica	S/A	Construtora Humberto Odebrech	107x75	Partes faltando da planta
32	Aldo Calvo (cenotécnico)	Nível Subsolo (Porão)	S/A	Construtora Humberto Odebrech	110x78	Parte faltando
33	-	Externa Subestação (Nível SubSolo)	S/A	Construtora Humberto Odebrech	70x51	Papel Vegetal
34	-	Nível Subsolo (Casa das máquinas)	S/A	Construtora Humberto Odebrech	98x51	Perda de informação (tinta apagada por conta da umidade)
35	-	Nível Subsolo (Elétrica do ar condicionado)	S/A	Construtora Humberto Odebrech	96x70	Obra de Restauração TA
36	-	Nível SubSolo (Cabine Transformadora)	S/A	Construtora Comagi LTDA	96x70	Rasgaduras, sujidades

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.